

Características e Fundamentos de Materiais Didáticos para a Musicalização de crianças: análise de três materiais

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

Gabriela Araújo Torquato da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
gabrielaats1993@gmail.com

Nair Aparecida Rodrigues Pires
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
nair.pires@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo nasce do recorte de TCC C, intitulado “Bases e características de materiais didáticos para musicalização de crianças: Analisando três publicações” (Silva, 2024) e analisa as características e fundamentos pedagógicos de três materiais didáticos voltados para a musicalização infantil: Bebê, música e movimento (Feres, 1998), Música, jogo e poesia (Beineke, 2011) e o Caderno de atividades lúdicas (Gomes e Salvador, 2019). A pesquisa possui abordagem qualitativa com caráter descritivo-analítico e tem como objetivo identificar como cada material aborda aspectos como a ludicidade, criatividade, movimento e interdisciplinaridade na educação infantil. A fundamentação teórica se baseia em autores como Swanwick (2003), Brito (2003), Penna (2010), Delalande (2019) e Gordon (2012), que discutem sobre o papel da musicalização na infância e suas relações com a sensibilidade, aprendizagem e experiência musical. A análise dos materiais selecionados demonstra que os materiais, apesar de distintos em relação à proposta, público e formato, compartilham o mesmo propósito de promover o desenvolvimento integral da criança através da música. Conclui-se que a diversidade metodológica dos materiais amplia o repertório de estratégias pedagógicas para o processo de musicalização infantil reforçando a importância da ludicidade e da escuta ativa e do movimento como base essencial desse processo.

Palavras-chave: Musicalização infantil, Materiais Didáticos, Educação Musical.

Introdução:

A musicalização infantil tem sido um tema de crescente interesse no campo da educação infantil no que diz respeito à criação de materiais didáticos que fiquem com as necessidades cognitivas, afetivas e expressivas do público infantil. Esses materiais estão

presentes em contexto formais e não formais de educação desempenhando um importante papel mediador entre a experiência sonora e o desenvolvimento de competências musicais e sociais (Brito, 2003; Penna; 2010). Este artigo, então, nasce do recorte do TCC, intitulado “Bases e características de materiais didáticos para musicalização de crianças: Analisando três publicações” (Silva, 2024). A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa para a análise dos materiais selecionados, aplicados em diferentes contextos: educação infantil em escola básica e em escolas especializadas. A educação musical na infância requer o uso de materiais pedagógicos voltados especificamente para esse público, de maneira sistematizada e estruturada, buscando não apenas o desenvolvimento de habilidades musicais, mas também o desenvolvimento integral da criança incluindo seu crescimento intelectual, emocional e social.

A escolha pela análise dos três materiais, “Bebê, música e movimento” (Feres, 1998), “Música jogo e poesia” (Beineke, 2011) e o “Caderno de atividades lúdicas” (Gomes e Salvador, 2019), fundamenta-se no desejo de compreender como diferentes abordagens implementam o ensino de música para crianças. Cada obra possui um olhar único sobre a musicalização com diferentes abrangências do uso do corpo, da poética e da colaboração para o fazer musical.

O objetivo geral deste estudo é investigar as características e fundamentos pedagógicos dos materiais, considerando a ludicidade, a adaptabilidade e a interdisciplinaridade. O trabalho se justifica pela importância da compreensão de modo como os materiais didáticos podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de professores de música sensíveis às demandas do público infantil.

Fundamentação Teórica:

Para Brito (2003), a musicalização infantil constitui-se de um processo de formação sensível e criativa que visa ao desenvolvimento da escuta, da imaginação e da expressão através da música. Além de um conjunto de técnicas, a musicalização se compreende como uma experiência estética e relacional, onde o jogo e o prazer tornam-se caminhos privilegiados no processo de aprendizagem (Penna, 2010). Nesse contexto, a ludicidade é

compreendida como elemento estruturante do processo educativo. Huizinga (2000) afirma que o jogo é uma forma originária da cultura e é essencial para a construção simbólica do ser humano. Kishimoto (1994) complementa que o brincar na educação infantil deve ser compreendido como atividade de experimentação, descoberta e criação. No campo da música, Beineke (2011) enfatiza que o jogo musical amplia a consciência sonora e estimula a improvisação, o que favorece o processo de aprendizagens espontâneas e colaborativas.

Já Delalande (2019) traz um outro aspecto importante, o da interdisciplinaridade que permite que a experiência musical dialogue com outras linguagens artísticas e com o cotidiano infantil. Ao integrar corpo, som, palavra, movimento, o ensino musical amplia-se em expressão e contribui para o desenvolvimento global da criança.

Finalmente, Gordon (2012), introduz o termo audição, do inglês, *audition*, que se entende como a capacidade de compreender internamente o som antes de sua execução. Essa noção reforça a importância de práticas pedagógicas que buscam estimular a escuta ativa e a construção de significados musicais desde a infância. Assim, a análise dos materiais propostos busca identificar de que forma esses fundamentos se manifestam nas propostas pedagógicas das obras estudadas.

Metodologia:

A metodologia deste trabalho adota uma abordagem qualitativa com caráter descritivo-analítico, buscando compreender de forma aprofundada os fundamentos pedagógicos dos três materiais selecionados voltados para a musicalização infantil. A escolha dessa abordagem se justifica pela natureza interpretativa e diversificada com o objetivo de analisar os significados e concepções (Bogdan e Biklen, 1994) implícitas nos materiais. Os materiais são os seguintes: FERES, Josette (1998), *Bebê, música e movimento* São Paulo, Paulinas; BENEKE, Viviane (2011), *Música, jogo e poesia*, Porto Alegre, Sulina; e GOMES, S. A. e SALVADOR, M. A. S. (2019), Belo Horizonte, edição dos autores.

O critério para a seleção desses materiais foi o reconhecimento na área da educação musical, a diversidade de abordagem metodológica e público e sua relevância para o ensino e

a formação docente. A análise dos três materiais se concentrou nos aspectos da ludicidade, onde se buscou entender a relação entre o jogo, a brincadeira e o aprendizado musical, a adaptabilidade, com a análise da possibilidade de flexibilização das atividades de acordo com o contexto e público trabalhado pelo educador; e a interdisciplinaridade, onde buscou-se analisar e entender a integração da música com o movimento, literatura, artes visuais e outras linguagens.

Resultados:

Entre os aspectos comuns identificados, destacam-se a ênfase em metodologias estruturadas e adaptadas às necessidades das crianças, a valorização da criatividade como fatores cruciais para o sucesso pedagógico, o uso de jogos e atividades lúdicas para tornar o aprendizado musical mais envolvente e acessível, além de metodologias variadas para a aplicação destes materiais.

Material 1 - “Bebê, música e movimento” de Josette S. M. Feres (1998)

Feres se mostra uma autora interessante por abordar sobre a musicalização de bebês através de uma perspectiva que valoriza o corpo da criança, o vínculo e a participação ativa dos pais, o movimento, gestos sonoros e toques, onde a autora destaca a importância do contato físico e da musicalidade natural do bebê.

Esse material, do ponto de vista pedagógico, dialoga com princípios de Dalcroze e Willens, enfatizando a relação entre ritmo e movimento e a ludicidade aparece como eixo central, promovendo um fazer musical intuitivo, natural e agradável. O material também é flexível para adaptações para diferentes faixas etárias e contextos, e a interdisciplinaridade do material se manifesta na integração entre som, gesto e emoção.

Apesar de ser um trabalho antigo, de 1998, o livro se mostra sensível sobre a corporeidade, e desenvolvimento afetivo e relevante para as demandas da educação musical do mundo contemporâneo sobre a musicalização precoce e o papel da escuta ativa.

A análise desse primeiro material trouxe uma perspectiva aprofundada sobre como os fundamentos da musicalização são introduzidos e cultivados desde os estágios iniciais de

desenvolvimento infantil. Com estratégias e atividades empregadas que se adaptam e progridem até atividades mais complexas.

Considerar o material de Josette Feres dentro do campo de um estudo sobre musicalização infantil permite destacar a continuidade e a progressão das práticas pedagógicas musicais ao longo dos anos. Isso proporciona uma compreensão mais integrada do processo educacional e evidencia como os princípios estabelecidos na primeira infância se ajustam e evoluem conforme o desenvolvimento infantil.

Material 2 - “Música, Jogo e poesia na educação musical escolar” de Viviane Beineke (2011)

Viviane Beineke apresenta um trabalho que articula práticas de criação musical com literatura e expressão poética com incentivo à invenção de jogos e experimentação sonora. Esse segundo material propõe atividades em que o jogo é um recurso pedagógico e estético promovendo a interação entre palavra, som, imaginação e criatividade. Beineke aproxima-se das ideias pedagógicas de Vygotsky e Swanwick ao considerar o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento musical. A ludicidade e a criatividade se unem e a metodologia proposta valoriza a escuta e a composição coletiva.

Sobre a adaptabilidade, o material estimula o professor a flexibilizar as atividades considerando o contexto escolar, o que amplia a possibilidade da aplicação do material, A interdisciplinaridade, por sua vez, aparece de forma clara e direta na fusão entre poesia e música, o que contribui para o desenvolvimento da linguagem e da sensibilidade estética infantil.

Beineke enfatiza que as crianças não precisam ter consciência dos objetivos pedagógicos por trás das brincadeiras; essa compreensão é responsabilidade do educador. Ao brincar com as crianças, o professor assume um papel diferente, utilizando o brincar como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento. Para ser eficaz, o educador deve entender e valorizar a importância do brincar, integrando-o de forma significativa e intencional em suas práticas pedagógicas. Se a brincadeira for reduzida a um mero instrumento de ensino, ela perde seu potencial criativo e expressivo.

Além disso, Beineke cita autores como Pereira (2005) e Leite (2007) para reforçar a ideia de que o educador também deve participar das brincadeiras, ampliando seu repertório

e apresentando novas possibilidades lúdicas para as crianças, sem infantilizar sua participação, mas possuir uma abordagem que se conecte genuinamente com o público infantil.

O trabalho se desenvolve à medida que os envolvidos tornam-se "brincantes", vivenciando e recriando os jogos musicais tradicionais. Criaram jogos de mãos e copos, explorando sonoridades percussivas com a flauta doce e o corpo, além de elaborarem arranjos rítmicos para músicas infantis. Esses jogos permitiram às crianças não apenas cantar, mas também participar de forma ativa e criativa no fazer musical coletivo, utilizando materiais simples e acessíveis.

Ao desenvolver essas atividades, os envolvidos no trabalho de Beineke optaram por não definir rigidamente os detalhes de execução musical, permitindo que os professores adaptassem os jogos às necessidades e habilidades de suas turmas com uma abordagem flexível e criativa e lúdica.

A análise desse segundo material ilustra a importância de integrar o brincar de forma significativa na educação musical infantil com destaque da autora sobre a necessidade de uma abordagem mediadora por parte dos educadores, que valorize e amplie as possibilidades expressivas e criativas das brincadeiras na sala de aula.

Material 3 - "Caderno de atividades lúdicas", de Samuel A. Gomes e Marco Antonio S. Salvador (2019)

O terceiro e último material, um caderno de atividades musicais e guia para professores, apresenta propostas práticas voltadas para a educação musical em diversos contextos, inclusive em escolas regulares de ensino básico e projetos sociais. As atividades privilegiam o movimento, a improvisação, a cooperação e destacam a importância do brincar como instrumento de aprendizagem musical.

A fundamentação teórica do caderno passa por diversos trabalhos de pedagogos musicais relevantes e pesquisadores musicais como "a Rítmica" de Emile Jacques-Dalcroze e Kishimoto (1996), sobre o uso do lúdico e a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (2003). O material também é voltado para práticas de musicalização infantil na Educação Básica, utilizando jogos para promover uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Essa última obra evidencia uma visão contemporânea da musicalização, com foco na inclusão, e na diversidade cultural com valorização do folclore nacional presente em diversas atividades. As atividades propostas são acessíveis e adaptáveis, o que reforça a dimensão da flexibilidade metodológica. Do ponto de vista teórico, o material dialoga com princípios da pedagogia da escuta e da educação integral aproximando-se de autores como Delalande (2019) e Brito (2003).

Mesmo sendo o material mais recente, o caderno de atividades lúdicas possui uma linguagem acessível e prática, o que torna o seu uso fácil e útil para educadores iniciantes a educadores experientes. A sua principal contribuição está na valorização do corpo, da coletividade, da ludicidade através de atividades baseadas no folclore nacional que valorizam a cultura e a ludicidade como dimensões fundamentais para a aprendizagem musical.

Análise e comparação dos materiais:

A análise dos três materiais didáticos revela tanto semelhanças quanto divergências no campo da musicalização infantil. Apesar de todos valorizarem metodologias estruturadas, o uso de jogos e brincadeiras, e a criatividade como parte central da aprendizagem musical, diverge quanto às abordagens práticas e teóricas. Enquanto o terceiro material traz fundamentos da teoria musical como o uso da pedagogia dalcroziana pura no terceiro material, os outros dois exploram conexões da música com outras áreas do conhecimento como a poesia no segundo material e a fala no primeiro.

Em relação ao papel da musicalização, há diferentes concepções: alguns a veem como central e contínua no currículo, essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional; outros a tratam de forma mais pontual, como um componente complementar. Todavia, todos os materiais convergem ao destacar a importância de ambientes educativos que incentivem a criatividade e a expressão corporal.

A criatividade é tratada como elemento fundamental sendo promovida por meio de práticas que valorizam a autonomia dos alunos. Os materiais apresentam diferentes maneiras de estimular a criação musical, mas concordam quanto à necessidade de um ambiente que favoreça a experimentação e a expressão pessoal.

A importância da musicalização é explícita nos três materiais como instrumento de desenvolvimento integral com claras contribuições para o crescimento cognitivo, emocional, motor e social das crianças. Os materiais reforçam a importância de objetivos pedagógicos claros, utilizando jogos e brincadeiras adaptadas às idades e necessidades dos alunos, como jogos de mãos, parlendas, percussão corporal e cantigas. Essas atividades tornam o aprendizado mais acessível, prazeroso e eficaz.

A abordagem lúdica é um ponto alto nos três materiais. Ao envolver ritmo, melodia, movimento e interação, ela promove não só a aprendizagem de conceitos musicais, mas também habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de incentivar a cooperação e o trabalho em grupo.

A expressão corporal e o movimento aparecem como práticas integradas ao ensino musical. Atividades que combinam locomoção, percussão corporal, canto e jogos rítmicos contribuem para a internalização dos conceitos musicais, promovendo uma experiência mais rica, criativa e significativa.

Considerações finais:

Este estudo evidencia que, mesmo distintos em formato, público e linguagem, todos os materiais compartilham uma concepção de musicalização centrada na ludicidade e na experiência. Feres (1998), enfatiza o vínculo afetivo e o movimento como caminhos para a musicalidade; já Beineke (2011) propõe o diálogo entre a poesia e o jogo com a valorização da criatividade; e Gomes e Salvador (2019), reforçam a dimensão social, cultural e inclusiva para o fazer musical.

Constata-se, porém, que há desafios relacionados à formação dos profissionais da educação musical e ao uso crítico de materiais didáticos. A variedade proposta requer que o educador possua sensibilidade para adaptar os conteúdos e promover aprendizagens significativas. A padronização de materiais pode limitar a espontaneidade e criatividade do professor de música, sendo a criatividade essencial para a área docente, sobretudo em áreas artísticas.

teve como foco a análise de materiais didáticos voltados à musicalização infantil, com o objetivo de identificar suas bases teóricas e características pedagógicas. A partir da revisão

de três publicações relevantes, buscou-se compreender como tais materiais podem contribuir para o desenvolvimento musical das crianças, mesmo sem a aplicação direta em contextos escolares. A investigação revelou que esses materiais priorizam uma abordagem lúdica, interativa e sensorial com a integração de jogos, movimento e criatividade ao ensino dos conceitos musicais.

Foi possível observar que os materiais analisados apresentam grande potencial para estimular a socialização, a expressão artística e o desenvolvimento cognitivo infantil. Todavia, a efetividade desses materiais está diretamente relacionada com a capacidade da abordagem adequada do educador musical bem como a capacidade de adaptar os materiais às necessidades das crianças e de conduzir as atividades de forma sensível e criativa. Os materiais trazem necessidade da constante atualização dos professores para que o processo de musicalização se concretize.

Este trabalho busca reforçar a importância da música na infância como ferramenta de desenvolvimento integral, conforme defendido por autores como Brito (2010), Penna (2014) e Arroyo (2002). A musicalização não apenas favorece habilidades como concentração, motricidade e expressão, mas também se relaciona com diversos aspectos comportamentais e sociais do cotidiano infantil, o que potencializa o crescimento integral desse público como socialização e desenvolvimento emocional.

Conclui-se que os materiais analisados contribuem para repensar o papel da música na infância ampliando possibilidades expressivas e pedagógicas ao integrar ludicidade, adaptabilidade e interdisciplinaridade. Essas obras oferecem caminhos pedagógicos diversos para uma educação musical mais sensível, crítica, reflexiva e inclusiva.

Referências:

ARROYO, Margarete. *Mundos musicais locais e educação musical*. Revista em Pauta. São Paulo, SP: EDUSP, 2002

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEINEKE, Viviane. *Aprendizagem criativa e educação musical: Trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais*. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60. Santa Maria, RS, 2012.

BEINEKE, Viviane. *Música, jogo e poesia na educação escolar. Música na educação básica*. Porto Alegre, RS, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. *Ferramentas com brinquedos: A caixa de música*. Universidade de São Paulo, Revista da ABEM, Porto Alegre, RS, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DELALANDE, François. *A música é um jogo de criança*. Tradução Alessandra Cintra. Peirópolis, SP, 2019.

FERES, Josette S. M. *Bebê. Música e movimento: Orientação para musicalização infantil*. Jundiaí, SP, 1998.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. 2. ed. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GOMES, Samuel Gomes de Andrade e SALVADOR, Marco Antonio Santoro. *Caderno de atividades lúdicas. Jogos para a educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental*. Editora imperial. Rio de Janeiro, RJ, 2019.

GORDON, E. (1999). "All About Audiation and Music Learning Theory". *Music Educators Journal*, 86(2), 41-44.

HUIZINGA, Johan. *O jogo como elemento da cultura*. Tradução de João Paulo Monteiro. Editora Perspectiva. São Paulo, 2007.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MORAIS, Luciano. *O que é um método de ensino musical*. Youtube, 10 de Fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vvRiQv7fs2o>>. Acesso em 5 de julho de 2024.

PENNA, Maura. *Música (s) e seu ensino / Maura Penna*. 2 ed. rev e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2014. 247

SILVA, Gabriela Araújo Torquato da. *Bases e Características de Materiais Didáticos de Educação Musical de Crianças: Analisando três publicações*. Natal, Rio Grande do Norte, 2024.

SWANWICK, Keith. *A basis for Music Education*. Revisada ed. Edição, Routledge, London, 2003.